XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS: O IMPRESSO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS[i]

Giovanna Camila da Silva

RESUMO

Este trabalho aborda a circulação de ideias sobre os processos de ensino de Educação Física que pretenderam produzir uma professora especializada em tal disciplina. Em 1927 foi criada a Inspetoria de Educação Física de Minas Gerais. Dentre suas incumbências, destaca-se o investimento na qualificação das professoras que ministravam Educação Física nas escolas. Assim, a Inspetoria criou estratégias para alcançar o aperfeiçoamento docente, configurando uma série de ações para a formação de uma professora especializada em Educação Física. Foi propósito deste estudo desvelar o processo de produção e circulação de referências prescritivas, que deveriam orientar as ações pedagógicas daquelas professoras, como também, compreender as ideias estabelecidas pela Inspetoria sobre os significados de ministrar Educação Física. A investigação concentrou-se no Boletim "Educação Physica – Jogos e Callisthenia", produzido pela Inspetoria. Os textos ali contidos representavam um arranjo de conhecimentos inerentes ao exercício docente, sejam aqueles de ordem pragmática, sejam os de orientação da prática pedagógica. A análise das fontes permite indicar que a criação da Inspetoria de Educação Física e seus investimentos no aperfeiçoamento de professoras operaram uma transformação nos significados atribuídos ao ensino de Educação Física nas escolas e formalizaram o reconhecimento de um corpo de conhecimentos específicos inerentes à docência.

Palavras-chave: *História da Educação, Formação Docente, Educação Física*

ABSTRACT

This paper addresses the flow of ideas on the process of physical education teaching that intended to produce a discipline specialist. In 1927, the Inspetoria de Educação Física de Minas Gerais was created. Amongst its purposes, there is investment in the qualification of the teachers who used to taught physical education in schools. So, the Inspetoria created strategies to achieve educational improvement, creating a series of actions to fulfill the Physical Education teacher's specialization. The purpose of this study was to reveal the production process and circulation of prescriptive references, which should guide those teachers' activities, as to understand the ideas produced by the Inspector about the meanings of teaching Physical Education. The investigation focused on the bulletin "Educação Physica – Jogos e

[i] Uma versão deste trabalho foi apresentada no IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino-Americana, realizado em novembro de 2009, no Rio de Janeiro, sob o título "A circulação de impressos como estratégia de qualificação de professoras de educação física: em foco o Boletim "Educação Physica - Jogos e Callisthenia". O texto aqui estabelecido inclui algumas alterações.

Callisthenia", produced by the Inspetoria. The texts contained in such bulletin represented a set of knowledge inherent to the teaching activities, whether those of pragmatic matter, whether those about teaching practice orientation. The analysis on the origins allows to indicate that the creation of the Inspetoria de Educação Física and its investments in the teachers' improvement started a transformation in the meanings attributed to teaching physical education in schools and formalized the recognition of a specific set of knowledge related to teaching.

Keywords: *History of Education, Teacher Training, Physical Education*

RESUMEN

Este artículo investiga el flujo de ideas sobre la enseñanza de educación física que quería producir un profesor especialista en esta asignatura. En 1927 se creó la Inspetoria de Educação Física de Minas Gerais. Entre sus funciones, pone de relieve la cualificación de los profesores que enseñan la educación física en las escuelas. Así la Inspetoria creó estrategias para lograr la mejora educativa, organizando una serie de acciones para la formación de un profesor en Educación Física. Fue objetivo de este estudio revelar el proceso de producción y circulación de referencias prescriptivo, que deben guiar las actividades de enseñanza de los profesores, sino también entender las ideas producidas por la Inspetoria acerca de los significados de enseñar la Educación Física. La investigación centró en el Boletim "Educação Physica – Jogos e Callisthenia", producido por la Inspetoria. Sus textos constituyen una serie de conocimientos inherentes a las actividades docentes, sea aquellas de orden pragmático, sea la orientación de la práctica de enseñar. Las fuentes indican que la creación de la Inspetoria y sus inversiones en la mejora del profesorado hicieron una transformación en los significados atribuidos a la enseñanza de la educación física y formalizaron el reconocimiento de un conocimientos específico relacionados con la docencia.

Palabras claves: *Historia de La Educación, La formación del profesorado, Educación Física*

Este trabalho aborda a circulação de ideias sobre os processos de ensino de Educação Física no momento de instauração de inovações educacionais inspiradas nos ideários da Escola Nova, que influenciaram a reconfiguração do ensino em Minas Gerais nos anos de 1920. Para tanto, elege como foco de investigação o Boletim n. 18 "Educação Physica (Jogos e Callisthenia)", produzido pela Inspetoria de Educação Física de Minas Gerais, órgão que, durante o período de 1928 – início de suas atividades – a 1937, quando aconteceu sua extinção, investiu na escolarização da Educação Física no Estado.

A Inspetoria foi criada pelo Decreto nº 7.970-A, de 15 de outubro de 1927, que aprovou o novo Regulamento do Ensino Primário em Minas. A legislação aponta que a Inspetoria seria encarregada pela organização de horários e programas de exercícios físicos, pela inspeção de aulas de Educação Física e ainda pela orientação do escoteirismo nas escolas públicas. Ainda, dentre o conjunto de incumbências, destaca-se a necessidade que tal aparato legal indicou sobre o investimento na qualificação específica de docentes que ministravam Educação Física nas escolas.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

No plano das realizações, o trabalho da Inspetoria de Educação Física concentrou-se no aperfeiçoamento de professoras responsáveis pelo ensino de tal disciplina. Foram organizados e realizados cursos intensivos para o professorado de Belo Horizonte e do interior de Minas. Textos impressos que informavam maneiras de fazer Educação Física nas escolas também foram elaborados pelos integrantes da Inspetoria: Renato Eloy de Andrade, o Inspetor; Diumira Campos de Paiva, a Auxiliar Técnica; Guiomar Meirelles e Zembla Soares de Sá, as demais Assistentes.

Objetivando a ampliação do repertório de conhecimentos, os impressos ofereciam orientações para a sistematização do exercício docente, e constituiu-se, para a Inspetoria, como importante estratégia para informar e formar as professoras. A destinação ao professorado, a indicação de práticas pedagógicas decorrentes da política educacional e a finalidade de orientar o trabalho docente marcaram a produção destes impressos. Parece que na compreensão da Inspetoria, a leitura de tais textos contribuiria para o esclarecimento do professorado.

Tomando a noção de estratégia de Michel de Certeau para fecundar a possibilidade de utilizar os impressos para proceder a uma história cultural dos saberes pedagógicos, Marta Carvalho explica que,

> *Aplicado, por exemplo, a uma história dos impressos de destinação escolar, o conceito põe em evidência dispositivos de imposição de saberes e normatização de práticas, referidos a lugares de poder determinados: uma casa de edição; um departamento governamental; uma instância eclesiástica; uma iniciativa de reforma educacional; etc. Analisados como produtos de estratégias determinadas, os materiais impressos deixam ler as marcas de usos prescritos e de destinatários visados. Fornecem indícios sobre as práticas escolares que se formalizam nos seus usos, mas têm o seu peso documental fortemente demarcado por sua relação com as estratégias de que são produto.*[ii]

Interessado em desvelar o processo de produção de referências docentes para aulas de Educação Física, este estudo aborda uma das estratégias, para o aperfeiçoamento de professoras, empregada pela Inspetoria: a circulação de ideias sobre o ensino de Educação Física que teve por finalidade a construção de especificidades para a atuação do professorado nas aulas de tal disciplina. É propósito deste trabalho desvelar o processo de produção e circulação de referências e normas prescritivas, e ainda de preceitos de conduta, que deveriam orientar as ações pedagógicas daquelas professoras, como também, compreender as ideias produzidas pela Inspetoria sobre os significados de ministrar Educação Física. Para tanto, o conjunto documental constituiu-se de vestígios que revelam o que a Inspetoria concebia acerca das maneiras de ensinar Educação Física. Assim, o Jornal Oficial do Estado de Minas Gerais e a Revista do Ensino de Minas Gerais constituem-se como fontes desse estudo na medida em que permitem recuperar expectativas relacionadas à especialização do professorado que ministraria aulas de Educação Física. Já não bastava a formação geral das professoras normalistas, e, ao que tudo indica, a Inspetoria sugeriu alterações nas competências necessárias ao trabalho de ensinar as práticas corporais sistematizadas na escola.

[ii] Este fragmento foi retirado da página 7 do texto impresso "Por uma História cultural dos saberes pedagógicos" de autoria de Marta Maria Chagas de Carvalho, sem data. Uma versão deste pode ser encontrada em CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: SOUZA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Bárbara (orgs.). **Práticas educativas, culturas escolares e profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998.

Durante o período de existência da Inspetoria de Educação Física, seus integrantes escreveram artigos, individuais e coletivos, que foram publicados pela Revista do Ensino e pelo Boletim n. 18 "Educação Physica (Jogos e Callisthenia)". Nestes suportes foram difundidos pressupostos pedagógicos, práticas, procedimentos metodológicos que produziram uma referência para ministrar Educação Física nas escolas. A Revista e o Boletim reuniram múltiplas temáticas que permeavam tal disciplina, produzindo, a partir das prescrições ali contidas, uma modelagem para seu ensino.

Para o específico deste trabalho, a investigação concentra-se no Boletim n. 18 "Educação Physica (Jogos e Callisthenia)", uma produção da Inspetoria que integrou um conjunto de publicações organizadas pela Secretaria da Educação e Saúde Pública. Este documento foi encontrado na seção de obras raras da Biblioteca da Faculdade de Educação da UFMG, inserido numa encadernação intitulada "Boletins Pedagógicos"[iii].

Analisando a listagem dos exemplares desses impressos, que vai do primeiro número até o 20, é evidente a presença central da pedagogia e da psicologia orientando tais publicações. Th. Simon e Helena Antipoff são autores recorrentes nos Boletins. Ambos integraram o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento. Regina Helena de Freitas Campos, ao tomar o percurso de Helena Antipoff por objeto de estudo, enfatiza diferentes momentos de sua presença na capital mineira. Tratando de sua chegada a Belo Horizonte para assumir a cadeira de Psicologia na Escola de Aperfeiçoamento bem como a coordenação do Laboratório de Psicologia de tal estabelecimento, a autora destaca que "os estudos práticos do Laboratório deram origem a extenso programa de pesquisa sobre o desenvolvimento mental, ideais e interesses das crianças mineiras". Cabe destacar também a presença da Sociedade Pestalozzi como colaboradora em alguns números do Boletim. Regina Helena Campos comenta que esta organização foi instituída em Belo Horizonte, no ano de 1932, "por um grupo de médicos, educadores e religiosos, por iniciativa e sob a presidência de Helena Antipoff, com o objetivo de promover o cuidado das crianças excepcionais e assessorar as professoras de classes especiais dos grupos escolares".[iv] A intensa presença de Simon, Antipoff e da Sociedade Pestalozzi na autoria dos Boletins Pedagógicos, pode ser entendida pelos investimentos que ambos faziam em pesquisas sobre a medição da inteligência das crianças, sobre a infância excepcional, e demais temáticas que envolviam, sobretudo, a psicologia.

Significativo é compreender porque nesse contexto tornou-se interessante publicar um Boletim Pedagógico que tivesse por temática a Educação Física. Uma hipótese a ser considerada é a insistente preocupação da Inspetoria em afirmar que a psicologia configurava-se como uma ciência basilar para a orientação do ensino daquela disciplina. Fosse para agrupar os alunos em classes homogêneas, fosse para conhecer o desenvolvimento e os interesses das crianças, e ainda, a fina sintonia entre os jogos e os instintos infantis.

[iii] Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, em Mensagem que apresentava o trabalho do Governo Mineiro relativo aos serviços públicos que vinha realizando no Estado em 1929, abordou as iniciativas que vinha empreendendo para o "alevantamento do nivel mental do nosso professorado". O Presidente do Estado assim pronunciou a respeito dos Boletins: "Igualmente tem sido elaborado um boletim escolar, de que sahiram já tres exemplares, contendo, cada um, uma conferencia do professor Th Simon, da missão pedagogica extrangeira, e que constituirão verdadeiras e completas monographias sobre os themas mais importantes da pedagogia, destinados a ser publicados quinzenalmente, para enriquecimento das bibliothecas de nosso professorado". Tal fragmento de texto indica que os Boletins constituíam também uma estratégia para a qualificação docente. (MINAS GERAIS. Mensagem apresentada pelo Presidente do Estado de Minas Gerais ao Congresso Mineiro e lida na abertura da 3ª sessão ordinária da 10ª legislatura em 1929).

[iv] CAMPOS, 2003, s/p.

O Boletim nº 18 "Educação Physica (Jogos e Callisthenia)", foi publicado em 1935, com a menção de contribuição da Inspetoria de Educação Física. Os artigos ali apresentados são em número de seis e apresentam a temática da Educação Física e sua relação com estudos fisiológicos e psicológicos, com a questão da raça e do gênero, e ainda as possibilidades educativas dos jogos e da calistenia. Registros de outubro daquele ano informam que tal impresso contou com a circularidade da Revista do Ensino para ser distribuído por todo o Estado. O jornal Minas Gerais noticiou: "A Inspectoria de Educação Physica fez remetter, por intermedio da 'Revista do Ensino', o boletim nº. 18, da Secretaria da Educação – (Jogos e Calistenia) – ás seguintes professoras: (...)".[v] Na relação de envio, a indicação de remessa a docentes de 77 cidades de Minas. No mês seguinte, novembro, a Inspetoria avisava o despacho do Boletim, dessa vez institucionalmente, não mais pessoalmente, para Escolas Normais da capital e do interior[vi]. Nas duas ocasiões, caso alguma professora ou estabelecimento de ensino constante na listagem não houvesse recebido o Boletim, a Inspetoria solicitava que fosse comunicada do não recebimento.

Do conjunto de artigos publicados no Boletim "Educação Physica (Jogos e Callisthenia)", apenas um não tinha por autor algum membro da Inspetoria. Embora não vinculado a tal órgão, José Lourenço de Oliveira já vinha colaborando em alguns artigos publicados na Revista do Ensino, que tiveram autoria do grupo de trabalho da Inspetoria. Também pronunciou uma conferência no curso intensivo de Educação Física do ano de 1933, intitulada "Educação Fisica e a futura raça brasileira"[vii], a qual foi transformada em artigo para o Boletim n. 18. O quadro 1 apresenta os textos veiculados pelo Boletim:

Quadro 1: Artigos publicados no Boletim n. 18 "Educação Physica (Jogos e Callisthenia)"

Título do artigo	**Autoria**
O espirito e o systema neuro muscular	Renato Eloy de Andrade
Educação physica e a futura raça brasileira	José Lourenço de Oliveira
A educação physica applicada ao sexo feminino	Zembla Soares de Sá e Guiomar Meirelles
Valor dos jogos	Diumira Campos de Paiva
O uso dos jogos	Renato Eloy de Andrade, Guiomar Meirelles, Zembla Soares de Sá e Diumira Campos de Paiva
Calistenia	Zembla Soares de Sá, Guiomar Meirelles e Renato Eloy de Andrade

Renato Eloy de Andrade escreveu "O espirito e o systema neuro muscular", um pequeno texto, de três páginas, no qual aborda a importância da Educação Física relacionada à atividade cerebral. Dialogando com noções da fisiologia e da psicologia o autor afirmava que não havia dúvidas de que "a vida do cerebro e, consequentemente, a da intelligencia, tenham como factores essenciaes a vida muscular, ou melhor neuro-muscular". Isso por si só, no entendimento de Renato Eloy, já justificaria a inserção da Educação Física nos programas de ensino. Contudo, outros aspectos mentais ainda poderiam

[v] Jornal Minas Geraes, 9 de outubro de 1935, p. 4.
[vi] Jornal Minas Geraes, 15 de novembro de 1935.
[vii] Jornal Minas-Gerais, 24 de outubro de 1933.

ser destacados como "o da attenção, da reflexão, da iniciativa, da vontade, da inhibição, tão necessarios á vida do individuo e sem os quaes nada de fecundo e duradouro se póde esperar da educação e do progresso da civilização".[viii] Este texto do Inspetor de Educação Física configurou-se como uma produção mais densa teoricamente e menos orientadora do exercício docente. Mas, para o Boletim, textos que aliavam a teoria a uma direção mais técnica dos trabalhos também foram produzidos.

Zembla Soares de Sá e Guiomar Meirelles são as autoras de "A educação physica applicada ao sexo feminino". Neste texto elas defenderam especificidades num programa de Educação Física para mulheres. A organização dos exercícios deveria levar em consideração cinco aspectos. O primeiro, relacionado às particularidades físicas e fisiológicas que caracterizavam cada sexo. Explicitadas algumas diferenças funcionais e estruturais que demarcavam o masculino e o feminino, as autoras produziram uma representação do que uma mulher deveria cultivar em relação a suas tendências e ao seu corpo:

> *A moça não precisa desenvolver seu instincto de combatividade. Ella não está ou não deveria estar interessada, primariamente, em levantar ou bater records. Deve interessar-se em typos de actividade que lhe dêm graça, equilibrio, flexibilidade, velocidade, agilidade, destreza, esthetica, belleza, vigor geral e resistência.*[ix]

O segundo aspecto para organização de um programa de Educação Física deveria considerar a idade das participantes das atividades. As autoras asseveravam que um mesmo exercício não poderia satisfazer e beneficiar na mesma medida uma menina, uma moça e uma senhora. Atentos aos diferentes estágios de desenvolvimento, os professores elaborariam um programa respeitando as diferenças orgânicas e "outros interesses e incentivos de ordem psychologia (sic)". A terceira dimensão a ser observada, sempre que possível, era a organização homogênea dos grupos para realização das atividades. "Umas poucas retardadas physicas numa turma de gymnastica ou jogos atrazam o adeantamento de toda ella", da mesma maneira, afirmavam Zembla e Guiomar, que umas poucas "estrellas", "prejudicam ou obrigam o resto da classe a esforçar-se demais, para além da propria capacidade, ou então abafam o interesse das colegas menos doptadas, provocando-lhes o desanimo".[x] Na compreensão das Auxiliares da Inspetoria de Educação Física, ambas as situações precisariam ser evitadas. Para combater o primeiro caso, elas indicavam duas sugestões. Procurar a causa de inabilidade das participantes e treiná-las em horário especial, ou, se os professores não identificassem motivos aparentes, levá-las ao médico para indicar possíveis "sympthomas de retardamento neuro-muscular".[xi] Os dois últimos aspectos a serem ponderados relacionavam-se ao clima – por exemplo, convinha evitar as atividades de resistência em lugares quentes -, e ao horário de realização dos exercícios – não se deveriam permitir tais práticas imediatamente após as refeições fartas.

Cabe ressaltar que no texto de Zembla e Guiomar não foi dado enfoque à Educação Física escolar. As autoras teceram recomendações para a elaboração de um programa de exercícios físicos a ser praticado por outros sujeitos, que não apenas escolares.

No Boletim, também a presença de textos que abordavam os conteúdos para o ensino de Educação Física, recorrentemente prescritos pela Inspetoria tanto em outros veículos impressos, cite-se a Revista do

[viii] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 7.
[ix] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 22.
[x] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 23.
[xi] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 24.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Ensino, como também nos cursos intensivos. Diumira Campos de Paiva escreveu sobre o "Valor dos jogos" em apenas duas páginas. Nestas, afirmava que o jogo, como "unidade de todas as manifestações ludicas", era meio para alcançar valores fisicos, intelectuais e morais.

> *Nas reações provocadas pelos jogos, na natureza psychica do educando, observamos incessantemente as manifestações da injustiça e da justiça, da modestia e da arrogancia, da magnanimidade e da vingança, da paciencia e da intolerancia, da generosidade e da inveja, da destreza e da lerdeza; o dominio de si mesmo e a desorientação. Não serão, por accaso, esses elementos preciosos para o trabalho do educador, aflorados assim na sua mais crystallina fórma?*[xii]

Nas palavras da Auxiliar Técnica da Inspetoria, a compreensão dos jogos como práticas nas quais as crianças manifestar-se-iam tal como são, dando expansão à sua verdadeira personalidade e como oportunidades para desenvolver valores educacionais. Em seguida a este texto, Renato Eloy de Andrade, Guiomar Meirelles, Zembla Soares de Sá e Diumira Paiva assinaram juntos uma escrita extensa intitulada "O uso dos jogos". Logo de início apontaram tais exercícios como possibilidade de prática para as crianças consideradas 'débeis'. Nas publicações da Inspetoria, a explicitação dos valores educacionais dos jogos para orientar exercícios físicos nas classes de 'anormais' parece ser uma novidade. Talvez, essa preocupação tenha surgido pelo Boletim estar configurado como um veículo privilegiado de estudos sobre a psicologia[xiii], produzida, naquele momento, como saber de importância vital para a educação. Sobre os jogos e as possibilidades de sua prática pelas crianças 'débeis', os autores explicitavam:

> *As creanças que são lerdas, retardadas e lethargicas; que observam pouco o que as cerca; que reagem vagarosamente a um estimulo externo; que são, numa palavra, lentas para ver, ouvir, pensar e fazer, podem ser completamente libertadas dessas deficiencias, por meio dos jogos, intelligentemente ministrados.*[xiv]

Nesta passagem, a expectativa de que os exercícios físicos operariam uma regeneração naquelas crianças consideradas atrasadas, 'anormais', como também o entendimento de que a prática por ela mesma, não surtiria os efeitos educacionais oportunizados pelos jogos. Estes simplesmente ofereceriam oportunidades para conseguir finalidades biológicas, intelectuais, sociais. Da orientação inteligente das atividades é que tais objetivos seriam efetivamente alcançados. Daí a importância primordial da formação do professorado para o ensino de Educação Física.

Além da referência aos alunos 'anormais', outra indicação de que os autores pretendiam conectar seu texto ao tipo de veículo no qual seria publicado, é a citação que fazem de Helena Antipoff. Ao

[xii] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 27-28.
[xiii] Analisando uma listagem dos exemplares desses impressos, que vai do primeiro número até o 20, é evidente a presença central da pedagogia e da psicologia orientando tais publicações. Th. Simon e Helena Antipoff são autores recorrentes nos Boletins. Ambos integraram o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento. Cabe destacar também a presença da Sociedade Pestalozzi como colaboradora em alguns números do Boletim. A intensa presença de desses sujeitos e instituição na autoria dos Boletins Pedagógicos, pode ser entendida pelos investimentos que ambos faziam em pesquisas sobre a medição da inteligência das crianças, sobre a infância excepcional, e demais temáticas que envolviam, sobretudo, a psicologia.
[xiv] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 29.

referirem-se aos jogos incluídos naquele texto, os membros da Inspetoria afirmam que eles foram baseados em estudos nacionais e estrangeiros sobre os interesses naturais das crianças.

> *Um exemplo desses estudos se encontra no trabalho de "Pesquisa de ideaes" organizado na Escola de Aperfeiçoamento de Bello Horizonte, pela professora Helena Antipoff, regente da cadeira de Psychologia, e levado a effeito pelas professoras-alumnas daquelle estabelecimento, entre creanças da Capital e de diversas cidades mineiras.*[xv]

Outros números do Boletim da Secretaria da Educação e Saúde Pública já haviam se dedicado à temática dos interesses e ideais das crianças. Nas palavras da Inspetoria, o interesse em dialogar com as práticas e a produção decorrente do trabalho daqueles que protagonizavam a autoria dos Boletins Pedagógicos em Minas.

"O uso dos jogos" ainda indicou algumas categorias para classificação de jogos. No primeiro agrupamento – segundo suas características afinadas com os interesses das crianças e suas fases de desenvolvimento – são apresentadas finalidades educativas que acompanhavam tais práticas quando das prescrições da Inspetoria. A incorporação de hábitos sociais, a formação do caráter e a dimensão da eficiência, especialmente, considerada no âmbito fisiológico, são valores educacionais que poderiam ser alcançados pela experiência de jogar.

Além de agrupar os jogos considerando o desenvolvimento infantil, nesse texto a Inspetoria expõe outros conjuntos de classificação dessas práticas. Uma segunda possibilidade de arranjo dos jogos seria "pelos seus valores como meio de exercicio physico".[xvi] Nesta categorização, instruções para acrescentar elementos, como corrida e arremessos, quando da prática dos jogos. Estes poderiam também ser classificados "pelos seus valores como meio de exercitar e aperfeiçoar as coordenações neuro-musculares".[xvii] Aqui a indicação de que a escolha das corridas e arremessos a serem acrescidos teriam por base a trama de coordenação de movimentos exigida pelo jogo. Se exigiriam grandes ou pequenos grupos musculares, se interessariam aos músculos do tronco, se membros superiores ou inferiores. A última classificação dos jogos, exposta pelos autores, era "pelos seus valores educacionaes" divididos em sensoriais, intelectuais e sociais.[xviii]

Finalizando esta escrita para o Boletim n. 18, Renato, Guiomar, Zembla e Diumira descreveram alguns modelos de jogos.[xix] Era uma forma de conectar a teoria à prática. Seguindo uma estrutura que apresentava o nome, a formação e o desenvolvimento da atividade, e, em alguns exemplos, a indicação do material necessário, a Inspetoria informava para todos os jogos ali recomendados o seu agrupamento segundo as classificações antes detalhadamente tratadas no texto.

Diante de tantas categorizações, possibilidades e explicações sobre os jogos, pode-se evidenciar como tal exercício requeria um conhecimento que aliava teoria e prática. Diálogos com a psicologia e a

---

[xv] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 33.
[xvi] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 34.
[xvii] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 35.
[xviii] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 35.
[xix] Os jogos descritos são: os soldadinhos de chumbo; o rato e o gigante; gato e rato; gatos e ratos; corra, "seu" urso; vem comigo; apanhar a cauda; nunca três; corrida em círculo; amarrar bastões; salto da bola; bandeiras em luta; corrida de batatas; estafeta ao quadro negro; o dado; pegar a corda. Muitos destes ainda presentes nas práticas de Educação Física em escolas mineiras.

fisiologia são recorrentemente inseridos no texto. Referências a Helena Antipoff, Piaget, além de outros estudiosos da psicologia, e bibliografia referente a obras sobre treinamento físico nas escolas e fisiologia do exercício estão presentes. Conhecimentos sobre a Educação Física que se complexificavam. A Inspetoria, ao escrever seus impressos, proporcionava ao professorado o acesso ao que vinha sendo estudado e produzido como possibilidades para o ensino de tal disciplina.

O Boletim n. 18 é encerrado com o texto "Calistenia" de Zembla Soares de Sá, Guiomar Meirelles e Renato Eloy de Andrade. Nas palavras dos autores a calistenia era entendida como atividade artificial da Educação Física, uma vez que exigiria o controle da vontade; tal prática possuiria um caráter suave e teria um tríplice papel na escola: preventivo, corretivo e disciplinador. Elementos da calistenia que já vinham sendo destacados pela Inspetoria em demais ações para o professorado que ministrava Educação Física nas escolas.

No texto também recomendações técnicas para o ensino de tal prática. As posições fundamentais dos membros superiores e inferiores; os movimentos especiais das articulações; a classificação dos movimentos quanto à coordenação e direção; e a delimitação dos planos de movimentação, cuja função seria "orientar os movimentos, mostrando o caminho que devem seguir os membros ou os apparelhos, para a execução dos exercicios".[xx] Tudo detalhado e explicado textualmente e por meio de ilustrações.

"Calistenia" configurou-se como um texto que oferecia as bases para orientar seu ensino nas escolas. Além de instruções das maneiras de ministrar tal conteúdo nas aulas, o artigo apresenta diretivas técnicas que perpassavam os exercícios calistênicos. Sua definição, finalidades e benefícios foram também tratados neste texto.

Em "Educação Física e a futura raça brasileira", único texto que não conta com autoria do grupo de trabalho da Inspetoria, José Lourenço de Oliveira abordou a Educação Física e a discussão sobre raça a partir de um diálogo com obras sobre a formação do povo brasileiro.[xxi] Ele traz para a narrativa, autores como Afonso Taunay, Ronald de Carvalho, Graça Aranha, Euclides da Cunha.[xxii] O autor concebe suas formas de explicação da degeneração da raça inserindo no texto elementos que constituíam um imaginário sobre o Brasil. A respeito da nacionalidade brasileira, dizia ele:

> *O indio insubmisso e indolente, trouxe-nos o seu terror cosmico, a resignação accommodaticia e fatalista ante a invencivel pujança da natureza.*
> *O negro contribuiu com a sua alma recalcada, desarestada, despersonalizada, pelo servilismo; alma depressa e inexperiente, cheia de banzo e mandinga.*[xxiii]

Mencionava Lourenço de Oliveira que, diante da sua natureza, o brasileiro sentia-se apático. Segundo ele "... o esmagamento pela natureza dominou-o com uma resignação fatalista e accommodaticia, com uma indecisão e inactividade que se manifestam na psychastenia dispersiva dos centros maiores ou na paciente abulia dos filhos do campo". Considerando a mestiçagem como entrave

[xx] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 62.
[xxi] Este texto tem o título e o teor semelhantes à conferência pronunciada por José Lourenço de Oliveira no curso intensivo de Educação Física de 1933. Cf. Jornal Minas-Gerais, 24 de outubro de 1933.
[xxii] "Indios, ouro, pedra!", "Estudos brasileiros", "Esthetica da vida" e "Os sertões" são as obras respectivas dos autores citados por José Lourenço Oliveira.
[xxiii] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 15.

para o desenvolvimento do país, uma espécie de condenação pelas leis da hereditariedade, o autor propõe a sua superação pela Educação Física. "Chega de desdem pelo corpo", defendia.[xxiv]

Corpo que não necessitaria apenas de um vigor físico. Ainda nas proposições de Lourenço de Oliveira o entendimento de que o investimento no corpo deveria passar também pela moralidade. A facilidade para o vício precisaria ser combatida, especialmente, o alcoolismo que "devasta, depaupera, inutiliza, imbeciliza muita gente".[xxv] Para o autor "a educação physica vai ajudar-nos na nossa preservação contra o vicio, o alcoolismo, a depravação. Ella é a melhor escola de sobriedade, de ensino da defesa do corpo contra os agentes desgastadores da saude".[xxvi]

No texto de Lourenço de Oliveira uma nova maneira de escrever sobre Educação Física. A identificação de um problema nacional, a mestiçagem, a partir do diálogo com a produção sobre a História do Brasil ainda não tinha aparecido nas formas narrativas da Inspetoria. Além desta novidade, o autor também aborda a necessidade da Educação Física por uma dimensão ainda não explícita nas proposições daquele órgão: a moralidade.

O conjunto de textos publicado no Boletim n. 18 indicia sobre a intenção da Inspetoria em proporcionar ao professorado dedicado a tal disciplina, instruções, diretivas e recomendações para o efetivo ensino de Educação Física. Este propósito de qualificação docente ainda pode ser evidenciado nas palavras de Renato Eloy de Andrade quando explicitou naquele mesmo impresso: "comprehende-se, pois, a importancia que se deve attribuir á Educação Physica e o esforço que o nosso Estado está empregando para a rodear das condições necessarias a uma elevada efficiencia em nosso meio educacional".[xxvii] O Boletim "Educação Physica (Jogos e Callisthenia)" destinado às professoras responsáveis por aulas de Educação Física, pode ser analisado como uma espécie de impresso que "oficialmente" buscou seus leitores[xxviii], uma vez que as fontes sugerem sua circulação em Escolas Normais, e ainda, seu envio direto a professoras, por intermédio da Revista do Ensino de Minas Gerais, alcançando assim diferentes cidades do Estado. Tal Boletim seria abordado como oportunidade de aperfeiçoamento das professoras, já que os textos ali contidos representavam um arranjo de conhecimentos inerentes ao exercício docente, sejam aqueles de ordem pragmática, sejam os de orientação da prática pedagógica. A análise das fontes permite indicar que a criação da Inspetoria de Educação Física e seus investimentos no aperfeiçoamento de professoras, operaram uma transformação nos significados atribuídos ao ensino de Educação Física nas escolas e formalizaram o reconhecimento de um corpo de conhecimentos específicos inerentes à docência. São novos dispositivos que apreendem, revelam e informam sobre os modos de tornar-se professora de Educação Física.

Referências:

BICCAS, Maurilane de Souza. *O impresso como estratégia de formação. Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1940)*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

[xxiv] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 16.
[xxv] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 17.
[xxvi] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 18.
[xxvii] Boletim Educação Physica (Jogos e Callisthenia), n. 18, 1935, p. 7.
[xxviii] Ver FRADE; SILVA, 1998.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: TABORDA DE OLIVEIRA, M. A.; RANZI, S. M. F. (orgs.). História das disciplinas escolares no Brasil. Bragança Paulista: USF, 2003, p. 9-38.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 209-231, dez 2003.

CARVALHO, Marta M. Chagas de. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. *São Paulo Perspectiva*, São Paulo, v.14, n.1, p. 111-120, jan./mar 2000.

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva; SILVA, Ceris Salete Ribas da. A leitura de textos oficiais: uma questão plural. In: MARINHO, M.; SILVA, C. S. R. (orgs.). Leituras do professor. Campinas: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998, p. 93-117.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Escolarização e cultura escolar no Brasil: reflexões em torno de alguns pressupostos e desafios. In: BENCOSTA, M. L. (org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas:* itinerários históricos. São Paulo: Cortez, v.1, 2007, p.191-211.

SILVA, Giovanna Camila da. *A partir da Inspetoria de Educação Física de Minas Gerais (1927-1937)*: movimentos para a escolarização da Educação Física no Estado. 2009. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2009.

STEPAN, Nancy Leys. Eugenia no Brasil, 1917-1940. In: HOCHMAN, G.; ARMUS, D. (orgs.). *Cuidar, controlar, curar:* ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004, p. 331-391.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. *Escolarização e educação do corpo*: história do currículo da instrução pública primária no Paraná (1882-1926). In: 28ª Reunião da ANPED, 2005, Caxambu. *Anais*....2005.

VAGO, Tarcísio Mauro. Estratégias de formação de professores de gymnastica em Minas Gerais na década de 1920: produzindo o especialista. In: FERREIRA NETO, A. (org.). Pesquisa Histórica em Educação Física, Aracruz: FACHA, v. 4, 1999, p. 51-78.

VAGO, Tarcísio Mauro. Educação Física na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1935): organizar o ensino, formar o professorado. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 11, p. 101-134, jan./jun 2006.

Endereço:
Rua das Bandeiras, 63, Indaiá
Belo Horizonte – MG. CEP: 31270-090
giovannaufmg@yahoo.com.br

Recurso para comunicação oral: *data show*

Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/index
ISSN 2175-5930